

Coleta de Anuências

Entrevistado (s): Francisco da Silva (Ednaldo), José Benedito Macedo (Zé Guida), Francisco Carlos de Macedo

Grupos (s): Bandas Cabaçais

Entrevistador: Ana Carla Sabino

Local/Data: Barbalha, 13/04/2012.

Arquivo 100413_011

Entrevistadora: 13 de abril de 2012, eu vou conversar agora com o senhor, mestre Ednaldo, mestre da banda cabaçal, morador do sítio Macaúba.

Bom, meu nome é Ana Carla, como a Gorete já falou, tô vindo aqui em Barbalha, desde ontem que nós estamos percorrendo aí vários grupos e conversando com várias pessoas, né, vim pelo Iphan, por que nós estamos fazendo a conclusão do processo de Registro da Festa de Santo Antônio, como patrimônio cultural da cidade de Barbalha, do Estado do Ceará e a nível nacional também, certo, então há muito tempo, acho que vocês já ouviram falar do Iphan, não sei, que é o Instituto do Patrimônio, que cuida tanto dessa parte chamada imaterial, que são as representações populares, da cultura popular, como também o Iphan é responsável pelos móveis né, patrimônio e bens imóveis, né, bens tombados, como o próprio prédio da Secretaria de Cultura, então o Iphan é responsável pelo patrimônio material e imaterial, que são as festas e várias outras manifestações da cultura popular, certo, então tá sendo finalizado o processo de Registro, e pra que isso, o Registro é uma certificação, e essa certificação é importante para que o apoio em todas as instâncias, né, tanto do município, quanto do Estado, como do Governo Federal, ele possa acontecer de uma forma mais direta, certo, um apoio cultural, um apoio também com relação aos projetos. E as assinaturas que eu estou pedindo pra todos os grupos, é uma manifestação, é uma concordância, é vocês concordarem com esse processo, certo, com esse registro, o Registro da Festa de Santo Antônio como patrimônio da cidade de Barbalha e também de todo o Estado do Ceará, certo, então esse momento das assinaturas é esse entendimento de vocês, é importante que vocês reconheçam, né, principalmente a participação dos grupos dentro da festa, né, ou seja, fazer o Registro da Festa de Santo Antônio, significa dar reconhecimento, dar mais reconhecimento, também a festa como um todo, e em particular a cada um dos grupos que participam da festa, dos grupos de penitentes, dos grupos de reisado, dos grupos das bandas cabaçais, dos próprios carregadores de pau, então quando eu digo assim O Registro da Festa de Santo Antônio, né, o reconhecimento da Festa de Santo Antônio, como patrimônio, como memória, como uma representação das tradições populares, eu tô me referindo à todos

vocês, por isso que nós vamos de um por um, já desde ontem que a Gorete tá acompanhando, nós vamos em cada um dos grupos conversar com os mestres e também com os integrantes dos grupos, né, e assim, eu gostaria que vocês, cada um de vocês falassem o nome completo, e o mestre, ou quem quiser também, pode falar um pouco da banda do qual você é mestre, e principalmente falando da participação no momento, o que é que significa a apresentação da banda durante a Festa de Santo Antônio.

Então tudo isso que eu tô falando pra vocês, explicando pra vocês, está aqui no documento, e além desses registro que é o registro sonoro, eu também peço que vocês façam o registro por escrito, certo? Por escrito o registro, dando a assinatura, essa assinatura, posso até ler o texto, é uma assinatura que você reconhece, enquanto participante do grupo, enquanto banda cabaçal, reconhece a importância da Festa de Santo Antônio, que dizer, como a Festa de Santo Antônio é importante para a própria existência da banda, muito embora a banda se apresente em vários outros momentos, mas a Festa de Santo Antônio é um dos momentos importantes, certo? Vou começar contigo, pode falar o teu nome completo

Ednaldo: Meu nome se chama Francisco da Silva, mas apelido por Ednaldo, né.

Entrevistadora: Aí o senhor é mestre da banda...

Ednaldo: É, ou.

Entrevistadora: Há quanto tempo?

Ednaldo: Poucos tempo, é poucos tempo, num tem muitos tempo não.

Entrevistadora: E essa banda que o senhor é mestre já se apresentou na Festa de Santo Antônio?

Ednaldo: Já, já.

Entrevistadora: E o que é que o senhor acha?

Ednaldo: Acho bom né, especial.

Fui em Fortaleza, né Gorete? Essa mulher me levou pra lá, fiz apresentação lá também, e achei bom, acho bom né.

Entrevistadora : Acha importante esse reconhecimento? Esse registro da festa? Essa certificação da Festa de Santo Antônio como patrimônio? Assim como nós reconhecemos o patrimônio material, que são os casarões, os sobrados, nós também temos o reconhecimento das tradições populares, o senhor acha que isso é importante?

Ednaldo: É importante né, é muito importante.

Entrevistadora: Pronto, agora o senhor pode dizer seu nome.

Seu José: José Benedito de Macedo.

Gorete: Ele tem um apelidozinho.

Seu José: Zé Guida.

Entrevistadora: Aí o senhor faz parte da banda...

Seu José: do Valentim.

Entrevistadora: muito bem. E o que acha da Festa do Santo Antônio? A apresentação da banda na festa?

Seu José: Muito legal, muito legal, acho boa....

Entrevistadora: Tem orgulho?

Seu José: Tenho. Essa festa (áudio incompreensível), Ave Maria, acho boa demais.

Entrevistadora: Muito bem, pronto.

José Pedro: É, eu sou José Pedro dos Santos, conhecido como Zé Nelto, no qual ela sabe né, aí eu comecei na Festa de Santo Antônio, lá vem um bocado de anos, do qual lá vem desde o tempo de João Hilário, comecei com Vlentim né, aí foi mudando, mudando, mudando alguma coisa assim, assim, assim, mas de lá pra cá venho sempre tirando a Festa de Santo Antônio com muito prazer, é uma festa assim tradicional, vamos dizer cultural mesmo no qual né, muita gente aprecia, tem muitos turista que vem de fora, é uma coisa muito delicia que nem dizia a história, num é não?! Agora vem essa mudançazinha aí, mas mudança ela que, num é um problema que, vamos dizer assim, de um para o outro, nós se reúne ali como uns irmão, é como uns irmão na frente daquela igreja tão linda né, e aí a gente sempre muito feliz, aí um amigo que começou comigo, vamos dizer aí Marajara (áudio incompreensível) Ribeiro, aí ele brincou, deu pra eu ficar tocando com ele né, aí ele morreu né, por causa de um problemazinho que ele teve, que ano passado nós tivemos lá, ai ele tá me convidando pra mim ir, já foi lá em casa me convidando, já disse pra Gorete ainda agora, que veio e chamar novamente que já tinha conversado contigo, num é, agora aí só quem sabe é Deus, por que ele tá com um problemazinho, ela vai conversar com ele né, aí eu tô lá em casa, esperando pela, até eu falei assim, que talvez num desse certo pra eu ir, mas eu já analisei o causo, que tem umas pessoas minhas, Graças a Deus, (áudio incompreensível), o meu genro (áudio incompreensível) pra até tomar de conta de um trabalho meu, que eu tô bem ali né, na Barbalha, só que durmo fora, mas não tem problema que a

Barbalha é bem ali, né, aí outra hora ele (áudio incompreensível) de tirar a festa, aí Gorete vai conversar com ele, disse que já andou aqui, né, que ele tá contando comigo, aí, Deus querendo a gente chega lá, com fé em Deus e Santo Antônio, né.

Entrevistadora: Muito obrigada, senhor. Agora o senhor diz seu nome.

Francisco: Francisco Carlos de Macedo, moro no Sítio Santo Antônio do Sítio Arajara, município de Barbalha, eu trabalho na banda de Iraci Ribeiro da Macaúba, e pra mim tá tudo bem, certo?!

Entrevistadora: Ótimo, curto e (risos). Brigada.

Alguma dúvida? Vocês querem perguntar alguma coisa? Esse momento aqui na verdade, que a gente chega e fala um pouco rápido, e traz o material pra vocês assinarem, mas a Gorete sabe, já tem no mínimo um três anos que o Iphan, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que em uma superintendência no Ceará, já há mais de três anos que está realizando trabalhos aqui na região do Cariri, e especialmente em Barbalha, fazendo entrevista, documentando, recolhendo todo tipo de informação e documentação sobre a Festa de Santo Antônio, pra que essa festa seja reconhecida, tenha um reconhecimento nacional, reconhecimento no sentido formal, que reconhecida já é, então, o momento agora é o processo de finalização de todo esse trabalho de mais de três anos, que vocês vão ser mais adiante comunicados, assim quando tudo for, ok?! Então eu agradeço a atenção de vocês e peço que...

Seu José: Uma coisa é uma coisa, mas acho que num tá dando certo não.

Entrevistadora: Eu peço agora que vocês leiam e...

Gorete: Nem tá vindo pra cá.

Ednaldo: Eu não assino não.

Entrevistadora: Não assina não? Mas, o senhor não assina por que não sabe...

Seu Ednaldo: Por que não assino mesmo.

Gorete: Ele não assina não.

Entrevistadora: Ah, tá bom, então o senhor Ednaldo, que foi o primeiro que falou na entrevista, ele não assina, não possui letramento, certo, mas ele está de acordo com esse registro da Festa de Santo Antônio.

Ednaldo: Com certeza.

Entrevistadora: Brigada, Seu Ednaldo.

O senhor assina?

Francisco: Não.

Gorete: Olha, mais um, vamo botar ele aqui na banda, aqui ó. Luís Valentim.

Entrevistadora: Pronto.

(conversam entre si).

(falam sobre a entrevista que já foi feita com Seu Luís Valentim).

(fim da entrevista).